



Flávio: limites para testar o “sistema”

PSD e PL: a direta se apresenta, sistema e antissistema

O PL montou uma grande banca de advogados para implementar uma estratégia que já esboçou na convenção que oficializou no sábado (25) a candidatura à Presidência do senador Flávio Bolsonaro (RJ): testar ao máximo os limites da legislação, trabalhando até onde ela permita que se vá. É a velha tática de adaptação militar de que já falamos aqui no Correio Político: a tomada de cabeças de ponte, o avanço no território inimigo - se o inimigo permitir, avança-se dali, se reagir, recua-se. No sábado, a estratégia foi testada no uso da imagem em Inteligência Artificial do ex-presidente Jair Bolsonaro e no discurso do presidente da Argentina, Javier Milei, no evento. Duas tentativas pensadas, com a ajuda dos advogados, para levar ao limite a interpretação da legislação. Se a Justiça eleitoral aceitar que nada houve, a campanha avança a partir do ponto permitido.

Vitimização e perseguição

Se considerar que houve problemas, os advogados apostam em situações que, no máximo, gerarão multa e não cassação da candidatura. Mas que também permitirão a construção de um discurso de vitimização: de que o sistema desde sempre os persegue. Na convenção do PL, coube a Carlos Bolsonaro, o filho 02, candidato ao Senado por Santa Catarina, fazer o discurso antissistema. No dia seguinte, no domingo (25), o PSD oficializou a candidatura de Ronaldo Caiado com Gilberto Kassab, como vice.



Caiado: aposta na previsibilidade

Escolha pela rejeição

Era o anúncio da candidatura da direita que respeita e é ligada ao sistema. Tanto que Caiado se apresentou como o candidato que é o oposto do “Kinder Ovo”: com ele “não tem uma surpresinha a cada dia”. Para o advogado e analista Melillo Dinis, o sábado e o domingo representaram dois caminhos para lidar com o dado principal das eleições deste ano: a escolha pela rejeição. “As candidaturas apresentadas são parte de um fenômeno da política nacional. E que têm, em comum, a percepção do eleitor rejeitor”, explica Melillo.

Voto que na verdade vira veto

Nas eleições deste ano, boa parte do sentimento do eleitorado é marcado pela rejeição. “Voto é veto”, explica Melillo. Nesse tipo de situação, continua, reforçar a ideia de que se é antissistema ajuda a provocar o sentimento do eleitorado. Trata-se do candidato que é contra tudo que aí está. O ex-presidente Jair Bolsonaro foi eleito com esse discurso. Javier Milei foi assim eleito presidente da Argentina.

Menos entusiasmo

Embora a polarização entre o lulismo e o bolsonarismo ainda mova boa parte do eleitorado, quem vai de fato definir a eleição não tem entusiasmo nem por um lado nem pelo outro. “Hoje, boa parte da direita é movida menos pelo entusiasmo com um projeto comum e mais pelo antilulismo”, considera Melillo.

No sistema

É a partir daí que as estratégias do PL, com Flávio, e do PSD, com Caiado, se dividem. Embora seja senador e seu pai, Jair, tenha sido também político em boa parte da sua vida, os dois se apresentam como adversários de um sistema que os persegue. Já Caiado e Kassab são parte desse sistema. Como também faz parte o empresariado brasileiro.

Previsibilidade

No caso, então, Caiado e Kassab se apresentam como garantias de previsibilidade. Para quem considera a previsibilidade um ativo importante. E ele é fundamental no mundo dos negócios. O mundo da indústria, do agro-negócio, do mercado financeiro. Caiado tentará avançar apostando nessa garantia, alicerçada pela sua experiência política.

O anti

Agora, em alguns lugares o empresariado também se encantou pela ideia do antissistema. E a vizinha Argentina é um exemplo disso. Mas lá foi necessária a existência de uma situação de caos econômico que no Brasil não se viu. Daí o discurso de Javier Milei na convenção do PL: não chegou ainda no Brasil, mas vai chegar.

Bolsonaro em IA

Advogado especialista em direito eleitoral, Melillo Dinis comenta as tentativas no limite usadas pelo PL na convenção. “A utilização da IA de Bolsonaro poder dar problema”, considera. “A legislação exige identificação ostensiva do conteúdo sintético produzido por IA, mas estabelece diversas vedações específicas. Pode levantar questionamentos”.

Milei

“A legislação eleitoral brasileira contém restrições quanto à interferência estrangeira no processo eleitoral e ao financiamento ou influência externa, mas não existe uma proibição segundo a qual qualquer chefe de Estado estrangeiro esteja impedido de manifestação política ou de aparecer em um evento de campanha”, conclui Melillo.



Convenção de Romeu Zema será hoje em Brasília

Corrida presidencial segue com novas convenções

Semana também terá outras ofensivas do governo Lula contra o tarifaço

Por **Beatriz Matos**

As convenções partidárias realizadas no fim de semana mudaram o ritmo da política em Brasília. Depois de meses de articulações de bastidores, a corrida pelo Palácio do Planalto entrou oficialmente em uma nova fase. Com a confirmação de candidaturas, a definição de chapas e os primeiros discursos voltados ao eleitorado, a campanha eleitoral passa a concentrar as atenções dos Três Poderes e deve pautar os próximos dias, enquanto partidos concluem suas estratégias antes do prazo final de homologação, em 5 de agosto.

Neste sábado (25), o PL oficializou a candidatura do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) à Presidência da República. No mesmo dia, em Campinas (SP), o PT confirmou o ex-ministro Fernando Haddad como candidato ao governo de São Paulo, tendo Márcio França (PSB) como vice. Já no domingo (26), o PSD lançou, em São Paulo, a chapa formada por Ronaldo Caiado, para presidente eo presidente nacional da legenda, Gilberto Kassab, para vice.

A sequência de convenções continua ao longo desta semana. Nesta segunda-feira (27), o Novo oficializa a

candidatura presidencial do ex-governador de Minas Gerais Romeu Zema, em evento marcado para Brasília. Na quarta-feira (29), será a vez de o PSB realizar sua convenção nacional, também na capital federal, para confirmar a coligação com o PT e oficializar Geraldo Alckmin como candidato à vice-presidência na chapa do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). O encerramento desse ciclo para os petistas, ocorrerá no próximo domingo (2), quando o PT realizará, em São Paulo, sua convenção nacional para homologar a candidatura de Lula à reeleição.

Paralelamente ao avanço das convenções, o Palácio do Planalto mantém outra frente de atuação: a resposta às tarifas impostas pelos Estados Unidos (EUA) sobre produtos brasileiros.

Neste domingo (26), Lula publicou um artigo no jornal americano The Washington Post em que classificou as novas tarifas adotadas pelo governo de Donald Trump como “um erro estratégico”. No texto, o presidente afirma que a medida tem motivação política. Lula também argumenta que as restrições comerciais prejudicam não apenas a economia brasileira, mas também os EUA.